

(ver reformulação das medidas no final do texto)

Exposição de motivos:

Este trabalho pretende falar sobre os tipos de energias existentes, explicar o que são as energias renováveis e não renováveis e também expressar a nossa posição quanto à utilização das renováveis em detrimento das não renováveis.

Tudo o que nos rodeia pode ser energia e se pensarmos bem, podemos aproveitar essa energia. Defendemos as energias do tipo renováveis em detrimento das não renováveis. Algumas formas de energia que consumimos são renováveis, nas quais se incluem a energia solar, eólica, hidráulica e geotérmica. Estes tipos de energia estão constantemente a ser renovados. Em Portugal, estas energias não são ainda bem aproveitadas e, embora o nosso país tenha um enorme potencial em termos de energias renováveis, continua a importar combustíveis fósseis em grandes quantidades (71% de petróleo e 19% de carvão). Portugal está, assim, muito dependente da importação externa de energia. As importações de combustíveis fósseis – petróleo e carvão – representam um encargo anual de cerca de 500 mil milhões de euros, para além de trazer muitos problemas ambientais. É por isso importante tirar partido da vantagem que Portugal tem em energias que se renovam.

Acreditamos que estas energias são o nosso futuro, para uma vida saudável e para uma redução da poluição, que, por sua vez, vai influenciar no bem-estar de todos os portugueses. Temos que dizer não às energias não renováveis que por sua vez só prejudicam, desde a natureza à população. Aceitem o desafio:

Portugal a renovar... vamos pô-lo a rentabilizar!

Medidas propostas:

1. Portugal é um país que tem uma grande costa, banhada pelo oceano Atlântico, e pode rentabilizar este recurso. Hoje, já podemos aproveitar o “nosso” vento para produzir electricidade através da construção de ventoinhas. Ora, o nosso país que tem um grande litoral pode aproveitar os ventos atlânticos. Cada turbina produz entre 50 a 300 quilowatts de energia eléctrica. Com 1000 watts podemos acender 10 lâmpadas de 100 watts; assim, 300 quilowatts acendem 3000 lâmpadas de 100 watts cada. Se generalizarmos as ventoinhas por toda a costa, poderemos não necessitar de outras fontes (as não renováveis), rentabilizar os nossos recursos naturais, que temos no país e assim diminuir as importações de outras fontes de energia como é o caso do petróleo e seus derivados, equilibrando a balança comercial.

2. Outra energia que podemos utilizar e de forma ecológica é a energia do mar. As águas do oceano Atlântico podem ser uma fonte de energia para iluminar habitações e também locais de trabalho. É uma forma de dinamizar a economia portuguesa. A energia do mar é produzida através das ondas, das marés ou do deslocamento das águas e as diferenças de temperatura dos oceanos. De referir que o mero movimento ondular pode ser usado para pôr uma turbina a funcionar; a energia mecânica da turbina é transformada em energia eléctrica através do gerador. Se Portugal investisse neste recurso, poderia ser um dos maiores produtores deste tipo de energia podendo até exportar para outros países europeus. Acerca da energia da deslocação das águas do mar, esta pode ser muito rentabilizada. Para transformar a deslocação das águas em energias são construídos diques que envolvem uma praia. Quando a maré enche, a água entra e fica

armazenada no dique; ao baixar a maré, a água sai pelo dique como uma barragem. Para que este sistema funcione bem são necessárias marés e correntes fortes que Portugal possui.

3. No que concerne à energia solar, Portugal é um dos países da Europa com maior disponibilidade de radiação solar. Uma forma de dar ideia desse facto é em termos do número médio anual de horas de Sol, que varia entre 2.200 e 3.000. O nosso país, devido às suas condições climáticas, possui excelentes condições para a conversão fotovoltaica com índices de produção entre os 1000 e os 1500 kWh por ano, por cada kWh instalado. Neste sentido, seria proveitoso realizar campanhas de sensibilização e promoção junto de entidades públicas ou privadas que visassem o aproveitamento da energia fotovoltaica associada à fonte de energia local.

Por tudo o que foi dito anteriormente, julgamos que o futuro do nosso país passa pela rentabilização dos recursos naturais de que dispõe, quer na produção de energia quer na melhoria da qualidade de vida.

Exercício de reflexão elaborado por:

André Gomes N.º 1

Pedro Fernandes N.º 11

Luís Sá Louro N.º 15

Rafael Parente, N.º 12 (Suplente)

Nota: Os argumentos deviam estar concentrados apenas na “exposição de motivos”. As medidas foram sublinhadas pela Coordenação

Nota: a Escola reformulou as medidas com a seguinte redacção:

Medidas propostas:

1. Expandir a construção de ventoinhas por toda a costa litoral, aproveitando o vento português para a produção de energia eléctrica.
2. Iluminar habitações e demais locais de trabalho, utilizando de forma ecológica a energia do mar.
3. Realizar campanhas de sensibilização e promoção do aproveitamento da energia fotovoltaica, associando-a à fonte local.